

Entrevista

Angela Amin

Prefeita de Florianópolis



A visão que temos da área ambiental é bem diferente da visão de nossos filhos.

...

O melhor fiscal é o cidadão, e ele será um melhor fiscal a partir do momento em que entender a importância dos ecossistemas para si.

Angela Regina Heinzen Amin Helou nasceu no município de Indaial, em Santa Catarina. Formada em matemática pela UFSC, desde cedo realizou trabalhos voltados para a área social. Durante os anos de 1983 a 1986 desenvolveu para o governo do estado o Programa Pró-Criança, reconhecido pela Unicef do Brasil. Em 1988, Angela Amin se elegeu vereadora por Florianópolis, com a maior votação até então e, posteriormente, tornou-se a primeira mulher prefeita da mesma cidade, a qual governou entre 1997 e 2004. A prefeita concedeu entrevista a Marcelo de Andrade Roméro, editor da *Revista Brasileira de Ciências Ambientais*, na abertura do evento ICTR'2004 e NISAM'2004, no dia 17 de outubro de 2004, em Florianópolis.

RBCIAMB: Prefeita Angela Amin, como foi desenvolvido o processo de construção da Agenda 21 de Florianópolis?

Angela Amin: Ele foi bastante analisado. Fizemos uma reunião inicial de lançamento; depois dividimos o município em diversas regiões e essas regiões sofreram novas divisões em sub-regiões para que a gente pudesse chegar o mais próximo possível do cidadão. O objetivo era que estivesse realmente espelhado, nesse documento, o sentimento ideal do cidadão de Florianópolis, em relação ao que ele espera para o desenvolvimento de sua comunidade. Entendo que foi uma experiência bastante válida, apesar de ainda ser, em número de participantes, uma experiência pequena; talvez por ser no Brasil um processo ainda novo, mas como experiência foi amplamente positivo. Algumas comunidades participaram com mais identidade, outras com menos. Vou citar um exemplo:

houve uma região onde a comunidade possuía várias organizações ambientais e entendeu que deveria seguir as diretrizes de um documento que já possuíam. Bem, em meu entendimento, apesar da iniciativa dessa comunidade, o documento já existente deveria ser atualizado com base no que preconizava a Agenda 21 local. Esse caso ocorreu na Lagoa da Conceição, que possui um dos ecossistemas mais frágeis do município de Florianópolis. Mesmo não concordando inteiramente com a comunidade, respeitamos suas definições e determinações e acatamos suas diretrizes inteiramente.

RBCIAMB: Estas foram as principais dificuldades encontradas?

A.A.: Isso é interessante, porque quando tu te propões a fazer um chamamento para a comunidade, para promover discussões, eles se consideram soberanos e acham que prevalece, única e exclusivamente, aquilo que eles têm, e não se nota uma posição de serenidade. *RBCIAMB: Quais foram, a seu ver, os principais resultados do processo de implantação da Agenda 21 até o momento?*

A.A.: Entendo que hoje há uma visão diferente. O resultado, em meu entender, foi a criação de uma sistemática de ação da administração pública municipal. Sem dúvida, houve uma nova visão interna na discussão, por exemplo, o novo plano diretor municipal e também um avanço em relação ao gerenciamento costeiro do município de Florianópolis. A forma de discussão do gerenciamento costeiro em nosso município, hoje, serve de base, para discussões semelhantes no Brasil. Também destaco a mudança de mentalidade e da visão de participação comunitária nas questões ambientais.

Como costumo dizer, a questão ambiental aqui no Brasil ainda é muito nova, e nós nos deparamos, em nosso processo, com dois extremos: aqueles que não querem saber de preservar e de cuidar, e o extremo do "simplesmente preservar".

RBCIAMB: Houve algum processo de educação ambiental nas escolas, para crianças, decorrente da Agenda 21?

A.A.: Já existia um processo de educação ambiental no próprio regimento escolar da rede pública municipal. Em alguns locais ele era mais forte e em outros menos, mas a partir da Agenda 21, o processo se intensificou na rede pública municipal e alcançou as escolas estaduais e as particulares. Isso considero um grande avanço. É por meio da educação que poderemos alcançar resultados na área ambiental e eu sempre digo, a visão que temos da área ambiental é bem diferente da visão de nossos filhos.

RBCIAMB: Quais foram as principais consequências para o cidadão no processo de implantação da Agenda 21 em Florianópolis?

A.A.: Entendo que foi, sem dúvida, a questão da fiscalização e da conscientização, porque o melhor fiscal é o cidadão, e ele será um melhor fiscal a partir do momento em que entender a importância dos ecossistemas para si mesmo. Não é dever somente do poder público ou do fiscal público.

RBCIAMB: É do município então?

A.A.: Sim, e nós só teremos a grande vitória a partir do momento em que o grande fiscal for o cidadão.

RBCIAMB: Mas, ele já é um pouco de certa forma...

A.A.: Sim, já avançamos muito sem dúvida, mas precisamos avançar mais.